

O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

THE USE OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN PAIN RELIEF FOR ONCOLOGICAL PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

Abimael de Carvalho

Fisioterapeuta, Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: abimaeldecarvalho123@gmail.com

Sarah Lays Campos da Silva

Fisioterapeuta, Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Maria Lara Rodrigues de França

Psicóloga, Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Gabriel Renan Soares Rodrigues

Enfermeiro, Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Maria Eugênia Nascimento Assunção

Profissional de Educação Física, Residente em Saúde da Família, Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Wanderson Êxodo de Oliveira Nascimento

Fisioterapeuta, Residente em Atenção a Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Renan Silva da Silva

Fisioterapeuta, Residente em Atenção em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Pará, Brasil

Antônio Filho Alves Rodrigues

Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Brasil

Recebido: 01/10/2025 – Aceito: 09/10/2025

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica, o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no controle da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, de caráter analítico, desenvolvida na forma de revisão narrativa da literatura. As buscas foram realizadas entre dezembro de 2024 e janeiro de

2025, por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). De modo geral, as consultas realizadas e as evidências encontradas na literatura especializada apontam que, embora ainda haja escassez de publicações sobre o tema, as PICS vêm ganhando espaço e reconhecimento no contexto da oncologia, especialmente no manejo da dor em cuidados paliativos. As práticas analisadas demonstram aplicabilidade e efetividade na minimização dos desconfortos algícos, contribuindo para uma assistência mais humanizada e integral. Entre as terapias complementares mais citadas destacam-se a acupuntura, o reiki, a musicoterapia, a aromaterapia e a fitoterapia, todas com resultados positivos na melhora da qualidade de vida e do bem-estar dos pacientes. Conclui-se que as Práticas Integrativas e Complementares representam uma importante contribuição para o manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos, promovendo alívio sintomático, redução de efeitos adversos e favorecendo o equilíbrio físico, emocional e espiritual dos pacientes.

Palavras-chave: Oncologia integrativa; Terapias integrativas e complementares; Dor do câncer.

Abstract

This study aimed to analyze the use of Integrative and Complementary Practices (ICPs) in the scientific literature for pain management in cancer patients undergoing palliative care. This is a descriptive-exploratory, analytical study developed as a narrative literature review. Searches were conducted between December 2024 and January 2025 through the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL). Overall, the searches and evidence found in the specialized literature indicate that, although there is still a scarcity of publications on the topic, ICPs are gaining ground and recognition in the oncology context, especially in pain management in palliative care. The practices analyzed demonstrate applicability and effectiveness in minimizing pain discomfort, contributing to more humanized and comprehensive care. Among the most frequently cited complementary therapies are acupuncture, Reiki, music therapy, aromatherapy, and herbal medicine, all of which have demonstrated positive results in improving patients' quality of life and well-being. It can be concluded that Integrative and Complementary Practices represent an important contribution to pain management in palliative oncology care, providing symptomatic relief, reducing adverse effects, and fostering patients' physical, emotional, and spiritual balance.

Keywords: Integrative oncology; Integrative and complementary therapies; Cancer pain.

1. Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm ganhado destaque no manejo da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, pois partem de uma visão holística que busca o cuidado integral da pessoa, priorizando um atendimento mais humanizado e individualizado. Essas práticas têm como propósito promover o alívio da dor de forma integrada, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes, além de minimizar os efeitos adversos dos tratamentos convencionais (Viana *et al.*, 2024).

A incorporação das PICS no cuidado oncológico é especialmente relevante diante da alta frequência e intensidade da dor em casos de câncer avançado, em que o uso contínuo de analgésicos pode causar efeitos colaterais indesejados e

nem sempre garantir alívio adequado. Nesse contexto, as terapias complementares se apresentam como alternativas ou formas de suporte aos métodos tradicionais, ampliando as possibilidades de manejo da dor e contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos (Rolim *et al.*, 2019).

No Brasil, a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006, legitimou essas abordagens ao incorporá-las ao Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo que a população tenha acesso a cuidados mais amplos e complementares aos tratamentos médicos (Gurgel *et al.*, 2019).

Em 2017, a PNPIC reforçou a importância das PICS com base no Guia de Estratégias da Medicina Tradicional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o período de 2014 a 2023. A ampliação das práticas reconhecidas ocorreu em duas etapas: pela Portaria MS nº 849/2017, que adicionou 14 novas modalidades, e pela Portaria MS nº 702/2018, que incorporou mais 10, totalizando 29 práticas oficialmente reconhecidas (Siqueira *et al.*, 2022).

Atualmente, diversas pesquisas apontam evidências científicas sobre a eficácia da combinação entre a Medicina Convencional (MC) e as PICS no controle da dor, tanto aguda quanto crônica, sendo aplicáveis em todos os níveis de atenção à saúde e cada vez mais presentes na rotina assistencial (Jardim *et al.*, 2024).

A expansão das PICS nos cuidados paliativos reflete o fortalecimento de uma abordagem centrada no ser humano, que considera não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e espirituais. Estudos indicam que terapias como acupuntura, reiki, musicoterapia e meditação podem proporcionar alívio significativo, atuando em diferentes dimensões do sofrimento causado pelo câncer (Beulke *et al.*, 2019; Rolim *et al.*, 2019).

Pesquisas demonstram ainda que, em casos de dor crônica ou em estágios terminais, essas práticas contribuem para a melhora da qualidade de vida, a redução do uso de medicamentos e a diminuição dos efeitos colaterais de tratamentos como a quimioterapia (Beulke *et al.*, 2019).

Além disso, evidências mostram benefícios em diferentes faixas etárias,

inclusive em pacientes pediátricos, promovendo equilíbrio físico e emocional em momentos críticos. Assim, a utilização das PICS reforça uma medicina centrada na pessoa, que valoriza a dignidade e o conforto do paciente (Paes; Silva; Ávila, 2021).

Segundo a OMS, os cuidados paliativos visam promover a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças graves e ameaçadoras à vida, englobando ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação, que integram aspectos físicos, psicológicos e espirituais do indivíduo (Junior *et al.*, 2021).

As terapias integrativas têm sido aplicadas em diferentes condições clínicas, como câncer, insuficiência renal, HIV e doenças cardiovasculares, nas quais sintomas como dor intensa, fadiga e ansiedade são comuns. Essas abordagens contribuem para o bem-estar emocional e psicológico, ao mesmo tempo em que aliviam manifestações físicas (Marchand; Lewin; Kozark, 2021).

Em síntese, o cuidado paliativo requer uma abordagem ampliada, que vá além do tratamento medicamentoso e incorpore estratégias que promovam a integração entre mente e corpo (VEEN *et al.*, 2024). Diante disso, o presente estudo foi desenvolvido para responder à seguinte questão: “As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) podem auxiliar no controle da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos?”. O objetivo central foi analisar, na literatura científica, a utilização dessas práticas no manejo da dor em pacientes com câncer em contexto paliativo.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza descritivo-exploratória, com o propósito de identificar e analisar as principais evidências científicas sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no manejo da dor em cuidados paliativos. As buscas foram realizadas entre março e julho de 2025, por meio do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que reúne produções científicas e técnicas da área da saúde, oferecendo acesso a bases e bancos de dados como a Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Index Psicologia.

Para a pesquisa, foram utilizados descritores do vocabulário “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS), incluindo “Dor oncológica”, “Oncologia integrativa” e “Terapias Integrativas e Complementares”. As buscas foram realizadas combinando esses termos e seus correspondentes em inglês com o operador booleano “AND”, resultando na identificação de 429 publicações científicas.

Os critérios de inclusão englobaram artigos disponíveis em português e inglês, com acesso gratuito e texto completo, que abordassem o uso de práticas integrativas e complementares no controle da dor em pacientes oncológicos. Foram excluídos estudos sem texto completo, com metodologia inconsistente, pesquisas de diagnóstico clínico, teses e guias de prática clínica. Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Após a identificação dos estudos, os títulos e resumos foram analisados cuidadosamente. As publicações pré-selecionadas foram lidas na íntegra, permitindo a escolha das mais relevantes, cujos resultados atendiam aos objetivos da pesquisa. As referências duplicadas foram contabilizadas apenas uma vez.

Para a organização dos dados, foram extraídas informações como autor(es), ano de publicação, título do estudo, objetivo e principais resultados. Além dos critérios de elegibilidade, a seleção final considerou fatores como pertinência em relação à questão norteadora, qualidade metodológica, consistência dos achados, clareza e contribuição científica para a discussão proposta.

3. Resultados e Discussão

Esta revisão de literatura resultou na seleção de oito estudos considerados mais relevantes para a temática. A análise bibliométrica revelou maior concentração de publicações nos anos de 2019 (n = 3) e 2022 (n = 2). Dos 421 estudos inicialmente identificados, 293 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, 11 não estavam disponíveis para acesso e 39 foram

identificados como duplicados.

Entre os trabalhos incluídos, cinco estavam indexados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e três na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Verificou-se predominância de publicações em língua portuguesa (oito no total). A Tabela 1 apresenta as referências selecionadas, destacando as principais informações de cada estudo, como autor(es), ano de publicação, título, objetivo geral e principais resultados.

1. Características dos estudos selecionados.

Autor(ES), Ano	Título	Objetivo	Desfecho
VIANA, R. B. <i>et al.</i> 2023.	Gestão do cuidado na produção científica em oncologia integrativa na América Latina: revisão integrativa	Analisar dimensões da gestão do cuidado na produção científica em oncologia integrativa.	A gestão do cuidado é complexa e sugere uma epistemologia em construção, destacando a necessidade de capacitação profissional e investimento em práticas integrativas.
SIQUEIRA, L. R. <i>et al.</i> 2022.	Relaxamento guiado como prática integrativa para mulheres submetidas à radioterapia	Avaliar o efeito do relaxamento com visualização guiada na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama em radioterapia.	O relaxamento guiado é uma prática de baixo custo, eficaz na melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde durante a radioterapia.

<p>NASCIMENTO, N. S <i>et al.</i> 2022.</p>	<p>Métodos e Técnicas Não Farmacológicas no Tratamento da Dor Oncológica: Revisão Sistemática da Literatura</p>	<p>Avaliar a eficácia de técnicas não farmacológicas no tratamento da dor oncológica.</p>	<p>Terapias complementares e educação em saúde são eficazes, mas exercícios físicos têm benefícios limitados durante o tratamento. Mais estudos são necessários para validar esses métodos.</p>
<p>SILVA-RODRIGUES, Fernanda <i>et al.</i> 2021.</p>	<p>Métodos não farmacológicos para o manejo da dor em oncologia pediátrica: evidências da literatura</p>	<p>O estudo visa revisar a literatura sobre métodos não farmacológicos para o manejo da dor em pacientes pediátricos com câncer, buscando evidências sobre sua eficácia e aplicação.</p>	<p>A revisão resultou na identificação de categorias temáticas relacionadas à dor em oncologia pediátrica e aos benefícios das terapias complementares, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo da dor.</p>
<p>GURGEL, I. O <i>et al.</i> 2019.</p>	<p>Prevalência de práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia.</p>	<p>Analisar a prevalência de práticas integrativas e complementares (PIC) em pacientes em quimioterapia.</p>	<p>Alta prevalência de PIC, com necessidade de maior conhecimento por parte dos profissionais de saúde.</p>
<p>BEULKE, S. L <i>et al.</i> 2019.</p>	<p>Reiki no alívio de sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia.</p>	<p>Verificar o uso do Reiki para aliviar sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia.</p>	<p>O Reiki pode ser uma ferramenta benéfica para aliviar efeitos colaterais da quimioterapia, embora mais estudos rigorosos sejam necessários.</p>
<p>ROLIM, D. S <i>et al.</i> 2019.</p>	<p>Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura.</p>	<p>Conhecer o que tem sido produzido por enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia, por meio de uma revisão</p>	<p>Identificação de 14 estudos relevantes que abordam temas como manejo da dor, terapias complementares,</p>

		narrativa da literatura.	cuidados paliativos e assistência domiciliar, além de destacar a necessidade de formação contínua para enfermeiros na área de oncologia.
JARDIM, Louise <i>et al.</i> , 2024.	Conhecimento e uso de práticas integrativas e complementares por pacientes submetidos a tratamento quimioterápico.	Avaliar o conhecimento e uso das práticas integrativas e complementares por pacientes adultos com câncer durante a quimioterapia.	Verificou-se que o uso das PICs está relacionado ao cuidado integral e possibilita diversos benefícios no alívio dos sintomas como dores, dessa forma, gerando benefícios para tratamento oncológico.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

De modo geral, as evidências encontradas na literatura científica apontam que as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) vêm ganhando cada vez mais relevância no campo da oncologia, especialmente no manejo da dor em pacientes sob cuidados paliativos. Observa-se que a dor oncológica é um sintoma frequente e de grande impacto na qualidade de vida, exigindo abordagens terapêuticas que ultrapassem o modelo exclusivamente farmacológico (Jardim *et al.*, 2024; Rolim *et al.*, 2019; Gurgel *et al.*, 2019).

Os estudos analisados destacam diversas modalidades de PICs, como acupuntura, reiki, musicoterapia, aromaterapia e fitoterapia, que demonstram potencial para aliviar sintomas, promover bem-estar físico e emocional e reduzir o sofrimento relacionado ao tratamento paliativo (Viana *et al.*, 2021; Xavier; Porto, 2021). A integração dessas práticas no manejo da dor fundamenta-se na necessidade de uma abordagem ampliada, que contemple as dimensões física, emocional e social do indivíduo (Xavier; Porto, 2021).

Segundo Viana *et al.* (2021), a combinação entre terapias convencionais e integrativas contribui não apenas para a redução da dor, mas também para o aumento da adesão ao tratamento e para maior satisfação dos pacientes com o

cuidado recebido. Essa perspectiva representa uma mudança de paradigma na atenção oncológica, com foco em um cuidado centrado na pessoa e na valorização de sua singularidade.

Outro aspecto relevante é o reconhecimento dos saberes populares e tradicionais, cuja integração ao cuidado fortalece um modelo de atenção mais inclusivo, humanizado e alinhado aos princípios da integralidade e equidade (Moura; Gonçalves, 2020; Rolim *et al.*, 2019). No entanto, a incorporação efetiva das PICS em cuidados paliativos requer profissionais devidamente capacitados para aplicá-las com segurança e embasamento científico (Jardim *et al.*, 2024). Para isso, são necessárias diretrizes claras e evidências robustas que garantam práticas seguras e adequadas às necessidades de cada paciente (Viana *et al.*, 2021).

Siqueira *et al.* (2022) evidenciam que técnicas como relaxamento guiado e visualização auxiliam na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, diante de dores e desconfortos associados à doença e aos tratamentos. Além disso, intervenções como acupuntura, musicoterapia e aromaterapia contribuem para o relaxamento, alívio da dor, apoio emocional a pacientes e familiares e maior adesão às terapias propostas (Siqueira *et al.*, 2022).

As publicações revisadas também reforçam o papel da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006, como marco fundamental na inclusão dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa política promove um cuidado humanizado e culturalmente sensível, pautado na equidade e no respeito às diferentes formas de saber (Beulke, 2019; Viana *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2022; Gurgel *et al.*, 2019). Apesar de ainda incipientes, as evidências sobre a eficácia das PICS no manejo da dor em cuidados paliativos são crescentes, demonstrando benefícios tanto na redução da dor quanto na diminuição dos efeitos adversos dos tratamentos oncológicos.

Em um estudo conduzido por Nascimento *et al.* (2022), que analisou 12 ensaios clínicos randomizados, observou-se que práticas como acupuntura, yoga e terapia ocupacional proporcionaram alívio significativo da dor, além de ganhos psicológicos e sociais, reforçando a relevância dessas terapias no contexto oncológico.

Jardim *et al.* (2024) avaliaram o uso e o conhecimento sobre PICS entre 93 pacientes em quimioterapia — majoritariamente com câncer colorretal, de pulmão e de mama e constataram que, embora 73 pacientes conhecessem essas práticas, apenas 33 as utilizavam. As mais adotadas foram a musicoterapia e a acupuntura, que promoveram relaxamento, redução da dor, estresse, ansiedade e sintomas depressivos, além de aumentarem os níveis de dopamina e serotonina. A baixa adesão observada pode estar relacionada ao desconhecimento sobre os benefícios das PICS, ressaltando o papel essencial dos profissionais de saúde na divulgação, orientação e aplicação segura dessas práticas.

A integração das PICS no cuidado oncológico requer um trabalho multiprofissional articulado, com profissionais capacitados e comprometidos com a oferta de intervenções seguras e eficazes. A educação permanente é fundamental para assegurar a qualidade do cuidado, fortalecer a produção científica e incentivar a inovação nesse campo (Moura; Gonçalves, 2020; Viana *et al.*, 2021).

Pesquisas recentes indicam que a consolidação das PICS no tratamento oncológico demanda esforços contínuos, novas investigações e avaliações quanto à sua eficácia e custo-benefício em diferentes contextos e populações (Nascimento *et al.*, 2022; Silva Rodrigues *et al.*, 2021).

A adoção das PICS representa um avanço na construção de um modelo de cuidado humanizado, que valoriza a relação terapêutica, respeita a individualidade do paciente e oferece suporte emocional e psicológico. Em síntese, as PICS configuram-se como uma estratégia promissora no manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos, contribuindo para o bem-estar, a dignidade e a qualidade de vida dos pacientes (Beulke, 2019; Gurgel *et al.*, 2019).

4. Conclusão

A presente revisão evidenciou a relevância das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos, demonstrando sua contribuição para o alívio dos sintomas, a redução de efeitos adversos e a promoção do bem-estar físico, emocional e espiritual dos pacientes. Nesse sentido, práticas como aromaterapia, acupuntura, musicoterapia, meditação

e fitoterapia se destacam por oferecer uma abordagem multidimensional, voltada à melhoria da qualidade de vida de pessoas em estágios avançados da doença.

A implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) representa um avanço importante, ao ampliar o acesso da população a essas terapias e reduzir a dependência exclusiva de medicamentos analgésicos. Contudo, ainda persistem desafios relacionados à necessidade de formação e capacitação interdisciplinar, à divulgação adequada dessas práticas e ao fortalecimento de evidências científicas que sustentem sua eficácia no contexto oncológico.

De modo geral, a incorporação das PICS aos cuidados paliativos configura-se como uma estratégia inovadora e promissora para o desenvolvimento de um modelo assistencial mais integral, humanizado, equitativo e centrado nas necessidades do paciente. Esta revisão também identificou lacunas relevantes na literatura, reforçando a importância de novos estudos que investiguem a efetividade, a aplicabilidade e o impacto dessas práticas em diferentes contextos e populações, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e para a consolidação de um cuidado em saúde mais abrangente e sensível.

Referências

BEULKE, S. L. *et al.* Reiki no alívio de sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia. **Cogit. Enfermagem**, p. e56694–e56694, 2019.

GURGEL, I. O. *et al.* Prevalência de práticas integrativas e complementares em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. **Cogit. Enfermagem**, p. e64450–e64450, 2019.

JARDIM, L. Louise *et al.* Conhecimento e uso de práticas integrativas e complementares por pacientes submetidos a tratamento quimioterápico. **J. nurs. health**. v.14, n.2, e1426336, 2024.

LOPES-JÚNIOR, L. C *et al.* Eficácia das terapias complementares para o manejo de clusters de sintomas em cuidados paliativos em oncologia pediátrica: uma revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. 03709, 2021.

MARCHAND, L.; LEWIN, D.; KOZAK, L. Abordando grupos de sintomas com terapias de saúde complementares e integrativas em populações de cuidados

paliativos: uma revisão narrativa. *OBM Integrative and Complementary Medicine*, v. 6, n. 1, 2021.

MOURA, A. C. A.; GONÇALVES, C. C. . Práticas integrativas e complementares para alívio ou controle da dor em oncologia. *Rev Enferm Contemp*. v.9, n.1, p:101-108, 2020.

NASCIMENTO, N. Santos et al. Métodos e técnicas não farmacológicas no tratamento da dor oncológica: revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 68, n. 4, p. 2667, 2022.

PAES, T. V.; SILVA-RODRIGUES, F. M.; ÁVILA, L. K. DE. Métodos não farmacológicos para o manejo da dor em oncologia pediátrica: evidências da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, 1 mar. 2021.

ROLIM, D. S *et al.* Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 41-47, jan./abr. 2019.

SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado; PAES, Thaís Victor; ÁVILA, Livia Keismanas de. Métodos não farmacológicos para o manejo da dor em oncologia pediátrica: evidências da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, p. 1027, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.1027>.

SIQUEIRA, L. R *et al.* Relaxamento guiado como prática integrativa para mulheres submetidas à radioterapia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 68, n. 1, e-031326, 2022.

VAN VEEN, S. *et al.* Intervenções não farmacológicas viáveis no escopo da prática de enfermagem para alívio da dor em pacientes de cuidados paliativos: uma revisão sistemática. **Palliative care and social practice**, v. 18, p. 26323524231222496, 2024.

VIANA, R. B. *et al.* Care management in scientific production in integrative oncology in latin America: An integrative review. **Aquichan**, p. e2342–e2342, 2023.

XAVIER; L. M.; PORTO, A. T. A importância de práticas integrativas e complementares no tratamento de pacientes com câncer. **Enferm Bras**, v.1, p:82-93, 2021.